



ABORDAGEM DA VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA - MA

APPROACH TO LINGUISTIC VARIATION: ANALYSIS OF FUNDAMENTAL II PORTUGUESE LANGUAGE TEXTBOOKS IN THE MUNICIPALITY OF AÇAILÂNDIA - MA

APROXIMACIÓN A LA VARIACIÓN LINGÜÍSTICA: ANÁLISIS DE LOS LIBROS DE TEXTO FUNDAMENTALES DE LENGUA PORTUGUESA EN EL MUNICIPIO DE AÇAILÂNDIA - MA

Monalice Aparecida Sousa de Brito¹, Maciel da Silva Vandega², Jackeline Santos Tigre Magalhães³

e361591

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i6.1591>

PUBLICADO: 06/2022

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo analisar como os livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II mais adotados pelo município de Açailândia – MA abordam e exploram o tema de variação linguística, garantindo um ensino que respeite as diferentes formas de manifestação da língua. Diante da reflexão de um ensino de língua portuguesa capaz de possibilitar o respeito às diferentes manifestações da língua, além de proporcionar a aquisição das competências e habilidades sociocomunicativas dos alunos, esta pesquisa tem como base a problemática: Como são exploradas as variações linguísticas nos livros didáticos de Língua Portuguesa adotados pelo município de Açailândia nos anos finais do ensino fundamental, de forma que se garanta o respeito às formas de manifestação da língua? Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa-descritiva, onde serão analisados os livros didáticos de Língua Portuguesa adotados pelo município de Açailândia. Ademais, foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais para levantamento de conceitos em relação a temática, tendo como principais teóricos abordados, Bagno, Sousa e Faraco. A análise foi realizada nos Livros Didáticos da coleção PORTUGUÊS: CONEXÃO E USO, da editora Saraiva, aprovada no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Através desta análise, foi possível observar que os referidos livros abordam as variações linguísticas e o preconceito linguísticos em suas atividades, mas que essa temática necessita ser mais aprofundada e discutida em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Variações linguísticas. Língua Portuguesa. Preconceito linguístico.

ABSTRACT

This work aims to analyze how the textbooks of Portuguese Language of Elementary School II most adopted by the municipality of Açailândia - MA approach and explore the theme of linguistic variation, guaranteeing a teaching that respects the different forms of manifestation of the language. Faced with the reflection of a Portuguese language teaching capable of guaranteeing respect for the different manifestations of the language, in addition to providing the acquisition of socio-communicative skills and abilities of the students, this research is based on the problem: How are linguistic variations explored in textbooks of Portuguese Language adopted by the municipality of Açailândia in the final years of elementary school, in a way that guarantees respect for the forms of expression of the language? This is a research with a qualitative-descriptive approach, where the Portuguese language textbooks adopted by the municipality of Açailândia will be analyzed. In addition, bibliographic and

¹ Graduanda concluinte do Curso de Letras/Português da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

² Graduando concluinte do Curso de Letras/Português da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

³ Doutoranda em Estudios Linguísticos, literários y culturales- pela Universitat de Barcelona. Mestre em Teoria de la literatura y literatura comparada – UB – Universitat de Barcelona Letras – Português/Inglês – UESC Universidade Estadual do Sul da Bahia. Professora do curso de Pedagogia e da Pós-graduação em Alfabetização e Letramento na Faculdade de Formação Integrada (FFI), Coordenadora do Projeto de campo da Metodologia Synapse – Alfabetização – IPTI – Projetos Legados do Maranhão. Parte do Núcleo de Pesquisa Versa: História, crítica e experiência literária. Pesquisadora na área da tradução e educação 4.0. Parte do Grupo de Pesquisa – Alfabetização e Letramento – Faculdade de Formação Integrada e Grupo Formação. Graduanda do curso de Letras – Espanhol pela FCS. Universidade Federal do Maranhão - UFMA



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ABORDAGEM DA VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA - MA
Monalice Aparecida Sousa de Brito, Maciel da Silva Vandega, Jackeline Santos Tigre Magalhães

documental research was carried out to survey concepts in relation to the theme, having as main theorists, Bagno, Sousa and Faraco. The analysis was carried out in the Textbooks of the PORTUGUÊS collection: CONEXÃO E USO, from the Saraiva publishing house, approved in the National Program for Books and Teaching Material (PNLD). Through this analysis, it was possible to observe that these books address the linguistic and linguistic prejudice in their activities, but that this issue needs to be further discussed in the classroom.

KEYWORDS: *Linguistic variations. Portuguese language. Linguistic prejudice.*

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar cómo los libros de texto de lengua portuguesa de la Escuela Primaria II más adoptados por el municipio de Açailândia - MA abordan y explorar el tema de la variación lingüística, asegurando una enseñanza que respete las formas de manifestación de las diferencias de la lengua. En vista del reflejo de una enseñanza de la lengua portuguesa capaz de garantizar el respeto de las diferentes manifestaciones de la lengua, además de proporcionar la adquisición de las habilidades y habilidades sociocomunicadas de los estudiantes, esta investigación se basa en el problema: Cómo se exploran las variaciones lingüísticas en los libros de texto de lengua portuguesa adoptados por el municipio de Açailândia en los últimos años de la escuela primaria, respeto a las formas de expresión de la lengua? Se trata de una investigación con un enfoque cualitativo-descriptivo, donde se analizarán los libros de texto en lengua portuguesa adoptados por el municipio de Açailândia. Además, se realizó investigación bibliográfica y documental para relevar conceptos en relación con el tema, teniendo como principales teóricos abordados, a Bagno, Sousa y Faraco. El análisis fue realizado en los Libros de Texto de la COLECCIÓN INGLÉS: CONEXÃO E USO, de la editorial Saraiva, aprobados por el Programa Nacional de Libros y Material Didáctico (PNLD) 2020. A través de este análisis, fue posible observar que estos libros abordan las variaciones lingüísticas y los prejuicios lingüísticos en sus actividades, pero que este tema necesita ser profundizado y discutido en el aula.

PALABRAS CLAVE: *Variaciones lingüísticas. Idioma portugués. Prejuicio lingüístico.*

INTRODUÇÃO

Com base nas necessidades de aprimoramento da prática e dos recursos e materiais didáticos utilizados por professores para melhoria do ensino e da aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa, foram surgindo estudos e materiais que melhor auxiliam os docentes em sala de aula. Uma das ferramentas base destes materiais é o livro didático, que é um instrumento de apoio para o professor no processo de ensino, trazendo sugestões de atividades e trabalhos a serem desenvolvidos, e atuando como suporte na organização e forma de abordar os conteúdos nos mais diversos contextos de aprendizagem.

Diante desse contexto surgem reflexões a respeito de um ensino de Língua Portuguesa capaz de garantir o respeito as diferentes manifestações da língua, além de proporcionar a aquisição das competências e habilidades sociocomunicativas dos alunos. Nessa perspectiva, pensou-se na seguinte problemática: como são exploradas as variações linguísticas nos livros didáticos de língua portuguesa adotados pelo município de Açailândia - MA nos anos finais do ensino fundamental II, de forma que garanta o respeito às diferentes formas de manifestação da língua, tendo em vista que o ensino de Língua Portuguesa não pode ser trabalhado apenas como um conjunto de formas linguísticas, mas devem ser levados em consideração os valores socioculturais desta língua.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ABORDAGEM DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA - MA
Monalice Aparecida Sousa de Brito, Maciel da Silva Vandega, Jackeline Santos Tigre Magalhães

Nesse sentido, o presente trabalho teve por objetivo analisar como os livros didáticos de língua portuguesa do Ensino Fundamental II adotados pelo município de Açailândia - MA abordam e exploram o tema de variação linguística, garantindo um ensino que respeite as diferentes formas de manifestação da língua. Além disso, pretende-se verificar a aplicação e compreensão do conteúdo de Variação Linguística no que se refere à norma culta e subjetiva nos livros didáticos de Língua Portuguesa do Fundamental II, no município de Açailândia - MA no ano de 2022, identificar o conceito de Variação Linguística, como um objeto sujeito às alterações, advindas da cultura e meio social em que o ser humano está inserido, observar as ferramentas utilizadas nos livros didáticos da coleção PORTUGUÊS: CONEXÃO E USO, da editora Saraiva, adotados pela Secretaria de Educação de Açailândia - MA para o Ensino Fundamental II da rede pública Municipal e descrever as formas abordadas sobre as Variações Linguísticas nos livros didáticos já descritos.

Para a realização deste trabalho, foi realizada uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, com base na análise dos livros didáticos utilizados no Ensino Fundamental maior na cidade de Açailândia - MA, além de pesquisas bibliográficas e documentais.

Este trabalho abordou questões voltadas para a prática do ensino de variações linguísticas na sala de aula, além de abordar o preconceito linguístico praticado em um país multicultural e com uma grande extensão territorial. Além disso, o trabalho conta com a análise de livros da Língua Portuguesa utilizados no município de Açailândia - MA, a fim de analisar a abordagem da temática nas aulas das turmas do 6º ao 9º ano, além das conclusões finais sobre o trabalho.

1 VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS E O PRECONCEITO LINGUÍSTICO

Ao analisar a história do Brasil e o processo de colonização feito pelos portugueses, é possível observar que na sociedade foi se difundindo o senso do português correto, veiculado ao uso de nossa língua materna. Mas, com o tempo essa sociedade foi se modificando, foram surgindo diversos grupos sociais gerados a partir da interação de diferentes culturas, as quais naturalmente foram criando sua própria forma de comunicação e de identificação social pela fala, sotaque, gírias e, assim, surge na Língua Portuguesa o que conhecemos por variação linguística, advindas deste processo de adaptações que ocorrem constantemente em decorrência do contexto histórico, geográfico, social e cultural.

De acordo com a afirmação de Faraco “[...] essa norma, no entanto, profundamente dissociada das variedades cultas efetivamente praticadas no Brasil, nunca se tornou de fato funcional. No entanto, tem servido, por mais de um século, de instrumento de violência simbólica e exclusão sociocultural” (FARACO, 2013, p. 102). Partindo dessa afirmação, destaca-se de forma exemplificada o preconceito linguístico, causador de exclusão social.

Quando se fala sobre o processo de comunicação, entende-se que a língua apresenta um caráter social, capaz de gerar interação e entendimento nas atividades sociocomunicativas, e que apresentam características diversas denominadas de variações linguísticas, porém, apesar do grande



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ABORDAGEM DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA - MA
Monalice Aparecida Sousa de Brito, Maciel da Silva Vandega, Jackeline Santos Tigre Magalhães

avanço da sociolinguística, ainda é perceptível a valorização de uma forma da língua, o que acaba gerado os preconceitos linguísticos. Bagno defende que:

O preconceito linguístico se baseia na crença de que só existe [...] uma única língua portuguesa digna deste nome e que seria a língua ensinada nas escolas, explicada nas gramáticas e catalogada nos dicionários. Qualquer manifestação linguística que escape desse triângulo escola- gramática- dicionário é considerada, sob a ótica do preconceito linguístico, “errada, feia, estropiada, rudimentar, deficiente [...]” (BAGNO, 2015, p. 40).

Tais situações muitas vezes são construídas dentro das escolas, principalmente com os métodos e abordagens equivocadas que alguns livros didáticos apresentam, ainda com referências em concepções ultrapassadas, como afirma Soares, “assim, ensinar português era levar ao conhecimento (ou reconhecimento) dos alunos as regras gramaticais, de funcionamento dessa variedade linguística de prestígio” (SOARES, 2015, p. 211-212).

Trabalha-se então com ideia de que a língua portuguesa “não pode ser entendida apenas como um conjunto de formas linguísticas; ela é também (e principalmente) um agregado de valores socioculturais articulados com aquelas formas” (FARACO, 2013, p. 39).

Partindo desse pressuposto, e levando em consideração a afirmação de Bagno, que destaca os privilégios da língua formal nos livros didáticos:

[...] Esse círculo vicioso se forma pela união de três elementos [...] a gramática tradicional, os métodos tradicionais de ensino e os livros didáticos. Como é que funciona esse círculo? Assim: a gramática tradicional inspira a prática de ensino, que por sua vez provoca o surgimento da indústria do livro didático, cujos autores – fechando o círculo – recorrem à gramática tradicional como fonte de concepções e teorias sobre a língua (BAGNO, 2015, p. 93-94).

Diante da extensão demográfica brasileira, sendo o Brasil um país territorial e continental, com uma composição social mista, mesmo sendo ele colonizado por portugueses, a Língua Portuguesa sofreu modificações, variações e adaptações pelos seus falantes, não somente em solo brasileiro, mas em outros países do mundo que falam este mesmo idioma. Essas modificações foram sendo fixadas na sociedade através das novas formas da fala e que ao longo dos anos passaram a ser marcas tão reconhecidas que concederam reconhecimento aos povos de determinadas regiões. Deste modo Marcuschi, afirma que “[...] entendemos como domínio discursivo uma esfera da vida social ou institucional (religiosa, jurídica, pedagógica, política, industrial, militar, familiar, lúdica, etc.) na qual se dão práticas que organizam formas de comunicação e respectivas estratégias de compreensão” (MARCUSCHI, 2014, p. 14).

Tantas adaptações e modificações na Língua Portuguesa, com o tempo, acabaram tornando-se “inimigas” da norma-culta e passaram a não serem vistas com “bons olhos” pelos falantes da língua. Segundo Faraco, “[...] os grupos sociais se distinguem pelas formas de língua que lhes são de uso comum. Esse uso comum caracteriza o que se chama de norma linguística.” (FARACO, 2013, p. 38). O uso comum, em muitos casos, é feito por determinado grupo social, pois eles não conhecem ou não tiveram acesso à outra visão da língua, neste caso a norma padrão.

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ABORDAGEM DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA - MA
Monalice Aparecida Sousa de Brito, Maciel da Silva Vandega, Jackeline Santos Tigre Magalhães

Deste modo, no que se refere a questão da abordagem da variação linguística adotada pelos livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental maior (6º ao 9º ano), da coleção PORTUGUÊS: CONEXÃO E USO, da editora Saraiva, na rede pública de ensino municipal de Açailândia, tornam-se pertinente um estudo avaliativo deste material, para que não ocorra deste, dar ênfase apenas a língua formal, não abordando outras variações existentes na Língua Portuguesa.

Percebe-se então, a necessidade de analisar como os livros didáticos de língua portuguesa trabalham esta temática com os alunos dos anos finais do ensino fundamental. Ressaltando que o livro didático, desde a sua ampla distribuição, é a ferramenta principal nas escolas públicas.

2 ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS UTILIZADOS NO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA – MA

A presente pesquisa de caráter qualitativo, com uma abordagem descritiva, onde foram analisados os livros didáticos de Língua Portuguesa adotado pelo município de Açailândia – MA. Esse tipo de pesquisa possibilita entender e interpretar o fenômeno social que é a língua e seus contextos (BORTONI-RICARDO, 2008).

Para o desenvolvimento do trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais para o levantamento de conceitos em relação a temática e formação do aporte teórico. Ademais, foram utilizados dados dos programas de distribuição de livros existem no Brasil. Esse tipo de abordagem é importante para auxiliar e servir como apoio para o desenvolvimento da pesquisa (DE SOUSA *et al.*, 2021).

Durante o estudo, foi realizada a análise dos Livros Didáticos da coleção PORTUGUÊS: CONEXÃO E USO, da editora Saraiva, aprovada no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), tendo como base os cinco critérios abaixo.

- Atividades propostas;
- Questões sobre a Variação Linguística propostas pelas atividades;
- Conteúdo abordado em torno da Variação Linguística;
- Definição apontada pelos Livros Didáticos analisados como “certo” ou “errado”
- Tratamento dispensado ao preconceito linguístico.

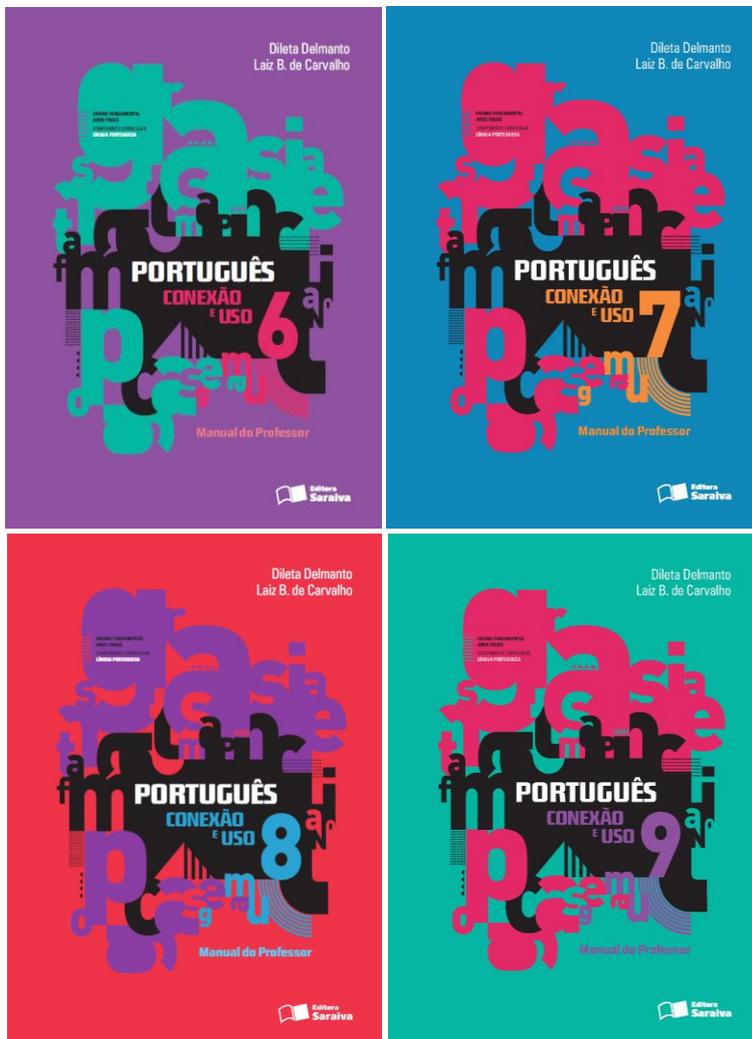
Abaixo está representada uma imagem ilustrativa dos livros analisados neste trabalho.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ABORDAGEM DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA - MA
Monalice Aparecida Sousa de Brito, Maciel da Silva Vandega, Jackeline Santos Tigre Magalhães

Figura 1 - Ilustração da coleção PORTUGUÊS: CONEXÃO E USO da editora Saraiva



Fonte: Editora Saraiva, 2018.

O levantamento descrito destes critérios serviu como auxílio para questões secundárias da pesquisa: como é trabalhada a variação linguística nos livros didáticos de Língua Portuguesa nos anos finais? Qual a concepção de variação linguística abordada pelos livros didáticos analisados? Quais as referências utilizadas para essa abordagem? Os exercícios e os manuais do livro didático propõem a abordagem das diferentes visões da Língua Portuguesa, sem incitar o preconceito linguístico? Os livros abordam ou mencionam o preconceito linguístico? De que forma?

Com este estudo, foi possível entender se realmente as discussões apresentadas pela BNCC – Base Nacional Comum Curricular e estudiosos da sociolinguística está evoluindo na prática de ensino de Língua Portuguesa, garantindo um ensino eficaz capaz de valorizar a Língua Portuguesa em seus diversos contextos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ABORDAGEM DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA - MA
Monalice Aparecida Sousa de Brito, Maciel da Silva Vandega, Jackeline Santos Tigre Magalhães

3 VARIAÇÃO E PRECONCEITO LINGUÍSTICO: DEFINIÇÕES E CONTEXTOS ABORDADOS NOS LIVROS ANALISADOS

Com base nas perguntas norteadoras desse trabalho citadas na metodologia, foi realizada a análise dos Livros Didáticos da coleção PORTUGUÊS: CONEXÃO E USO, da editora Saraiva, aprovados no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD).

Os referidos livros trabalham as variações linguísticas com base nas Competências Específicas 1 e 4 de Língua Portuguesa presentes na BNCC – Base Nacional Comum Curricular. Essas competências visam

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos (BRASIL, 2017, p. 87).

Os livros da coleção PORTUGUÊS: CONEXÃO E USO, definem a variedade linguística como a variação no modo de falar ou escrever que uma língua apresenta por causa das diferenças individuais, sociais, culturais, regionais e históricas vividas por seus falantes, conforme ilustra a figura abaixo.

Figura 2 - Definição de variedades linguísticas abordada no livro do 6º ano

A língua não é sempre a mesma. As variações no modo de falar ou escrever que uma língua apresenta por causa das diferenças individuais, sociais, culturais, regionais e históricas vividas por seus falantes são chamadas de **variedades linguísticas**.

Fonte: Livro PORTUGUÊS: CONEXÃO E USO 6º ano, 2018.

Nesta coleção, no Eixo da Análise Linguística/Semiótica, as atividades trabalhadas têm como um de seus objetivos centrais levar o aluno a “reconhecer e compreender a variação linguística como inerente a todas as línguas” (DELMANTO; CARVALHO, 2018, p. 23).

O livro aborda alguns conceitos e definições a respeito da língua como um fenômeno intrinsecamente heterogêneo e o fato de seus usuários atuarem em diferentes espaços, deixando marcas em seus usos, propõe a respeito da diversidade e heterogeneidade do português brasileiro. O livro defende um conjunto formado por três grupos de variações linguísticas somada a variação histórica:

variação geográfica: correlação entre a região de que procedem os falantes e as marcas de sua produção linguística, dando origem à variedade geográfica ou regional.

variação sociocultural: correlação que se estabelece entre os fatos linguísticos e o espaço social em que se movem os falantes, dando origem às variedades culta e não culta (ou popular).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ABORDAGEM DA VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA - MA
Monalice Aparecida Sousa de Brito, Maciel da Silva Vandega, Jackeline Santos Tigre Magalhães

variação individual: registro de acordo com a familiaridade entre os interlocutores, a idade, o sexo: linguagem formal e linguagem informal/coloquial. (DELMANTO; CARVALHO, 2018, p. 23).

Esse conjunto de variações abordadas é trabalhado nos livros da coleção de forma dialogada, a fim de levar os alunos a pensarem a respeito das diferentes formas da língua em todo o território brasileiro.

Os livros da coleção, em especial o livro do 7º ano, trabalha uma seção denominada “A língua não é sempre a mesma”, conforme ilustram as figuras 3 e 4 abaixo. Está é uma seção muito importante para a democratização e respeito das variações linguísticas presentes em um país tão diversificado e misto. Tendo em vista, que o livro trabalha com atividades e discussões a respeito da temática.

Figura 3 - Recorte do livro sobre a seção “A língua não é sempre a mesma”

A língua não é sempre a mesma Não escreva no livro!

Variação histórica

1. Você já sabe que uma língua pode apresentar diversos tipos de variação. Releia este fragmento do texto para continuar esse estudo.

Curiosa, Wanda, a mais velha de minhas irmãs, teve a pachorra de procurar no dito dicionário o significado de digitigrado.

a) A palavra **pachorra** é pouco usada atualmente. Veja alguns sentidos que ela pode ter e anote no caderno o que mais se aproxima daquele com o qual essa palavra foi empregada no texto. III

I. Lentidão. II. Falta de pressa. III. Paciência.

b) Escolhendo a expressão **ter a pachorra**, ao referir-se à iniciativa da irmã mais velha, a autora revela algumas possíveis características da irmã. Quais seriam?
Possibilidades: interessada, curiosa, paciente.

Figura 4 - Variação histórica abordada em atividade da seção “A língua não é sempre a mesma”

A língua não é sempre a mesma

A seção tem como objetivo desenvolver nos alunos a compreensão do fenômeno da variação linguística de maneira científica, entendendo-a como um fenômeno comum às línguas, e avaliando o contexto de produção e circulação de seus usos e os efeitos de sentido que trazem ao texto, demonstrando atitude respeitosa e rejeitando o preconceito linguístico.

Fonte: Livro PORTUGUÊS: CONEXÃO E USO 7º ano, 2018.

Diante de uma sociedade preconceituosa e que discrimina as variações linguísticas presentes no território brasileiro, a escola apresenta um papel de extrema importância, pois é



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ABORDAGEM DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA - MA
Monalice Aparecida Sousa de Brito, Maciel da Silva Vandega, Jackeline Santos Tigre Magalhães

responsável por disseminar a respeito dessa temática, a fim de que a ideia do português correto seja quebrada e os alunos possam entender e respeitar a forma de falar de muitas pessoas que vivem em um contexto diferente do seu, pois a escola é um ambiente onde é possível observar várias situações de preconceito linguístico e esse cenário deve ser desfeito.

Os livros analisados trabalham de modo que possam fazer com que os alunos reflitam sobre a variação linguística regional e conheçam palavras e expressões típicas da região em que vivem, além de outras regiões brasileiras. Esse ponto é fundamental para que valorizem e respeitem as variedades linguísticas brasileiras, bem como seus falantes. No entanto, os livros não trazem uma definição concreta do que seja o preconceito linguístico, mas discutem a temática em sala de aula através da análise de vídeos, apresentações, textos, entre outros.

Ademais, a variação linguística é um objeto de conhecimento definido pela BNCC – Base Nacional Comum Curricular e na coleção ela é trabalhada em todos os eixos integrantes da Língua Portuguesa (oralidade, leitura/escuta, produção de texto e análise linguística/semiótica). Na sala de aula são abordadas atividades que focam no emprego da variedade histórica, variedade geográfica, os registros (formal ou informal e suas nuances), a norma-padrão e não padrão, empregadas de acordo com a situação de comunicação e que envolvem variáveis como idade, gênero, escolaridade, origem etc. Outro ponto trabalhado nessas atividades são o jargão, o uso de gíria e de expressões coloquiais.

As aulas e atividades são desenvolvidas baseadas em duas habilidades da Língua Portuguesa, a EF69LP50 (Ensino Fundamental, 6º ao 9º ano, Língua Portuguesa, habilidade 50) e a EF69LP55 (Ensino Fundamental, 6º ao 9º ano, Língua Portuguesa, habilidade 55), essas habilidades objetivam trabalhar diversos gêneros textuais de forma que mostre as marcas de variação linguísticas empregadas em cada um desses gêneros, como os dialetos, registros e jargões. Abaixo, na figura 5, está representada uma atividade abordada no livro do 6º ano em que ela está situada no contexto da habilidade EF69LP55 da BNCC.

Figura 5 - Habilidades da BNCC empregadas em atividades dos livros analisados

reconhecendo-a como
5. anarera nesses
identidades de seus
usuários e da comunida-
de a que pertencem.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

[EF69LP55] Reconhecer as variedades da língua falada [...].

- Reproduzimos os textos em sua forma original, publicados pelos internautas na página do site.

Fonte: Livro PORTUGUÊS: CONEXÃO E USO 6º ano, 2018.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ABORDAGEM DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA - MA
Monalice Aparecida Sousa de Brito, Maciel da Silva Vandega, Jackeline Santos Tigre Magalhães

Além disso, elas visam reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico, já que

A classificação das variedades entre certo e errado dá abertura para o preconceito, o que deveria ser evitado se fazendo uma apreciação da língua e de suas variedades, debruçando-se na imensidão de variedades que ela apresenta, passando a visualizar essa realidade linguística pelo lado positivo, como mais uma das riquezas brasileiras e não pelo ponto negativo, carregando a noção limitada do erro (MACIEL, 2014, p. 17-18).

Os livros trabalhados no município defendem a ideia de que a forma de falar e escrever deve estar sempre associada a situação em que o aluno está inserido e também a necessidade da utilização dessas variações, como por exemplo, um trabalho científico, onde o aluno deve utilizar a norma padrão para apresentar a sua ideia, mesmo que o meio em que ele vive é comum a utilização de gírias e jargões ou expressões típicas de determinada região, já que eles são avaliados de acordo com a gramática implementada pela Língua Portuguesa. Abaixo estão representadas figuras que ilustram como o livro orienta os alunos a se expressarem de acordo com a situação de comunicação.

Figura 6 - Contexto de atividade abordada na seção “A língua não é sempre a mesma”

Podemos variar o modo de falar ou escrever, de acordo com a situação de comunicação. Uma situação de maior formalidade exige mais atenção e maior planejamento da escrita e da fala, por exemplo. O grau de formalidade ou informalidade da situação determina variações no modo de falar ou escrever, tornando o texto mais formal ou mais informal. A essa variação, damos o nome de **registro**.

Fonte: Livro PORTUGUÊS: CONEXÃO E USO 6º ano, 2018.

Figura 7 - Orientações para os professores a respeito de atividades que envolvem o uso das variações linguísticas

Atividade 5

- Comente com os alunos que é preciso observar a situação de comunicação, se o ambiente em que ela ocorre é de descontração ou de mais formalidade. É importante também que reconheçam que o excesso de reduções, abreviações, equívocos na concordância, uso de grafia não oficial, etc. pode causar ruídos e dificultar ou prejudicar a interação.

Fonte: Livro PORTUGUÊS: CONEXÃO E USO 6º ano, 2018.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ABORDAGEM DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA - MA
Monalice Aparecida Sousa de Brito, Maciel da Silva Vandega, Jackeline Santos Tigre Magalhães

Na forma escrita, é mais difícil ocorrer essa situação de preconceito linguístico, na maioria das vezes esse problema ocorre em situações de oralidade.

O preconceito linguístico não possui tanta incidência nas questões escritas, ele se manifesta frequentemente diante das práticas de oralidade, pois durante esses atos não há tanto monitoramento quanto nas práticas escritas, que são realizadas de maneira policiada e com mais formalidade, objetivando chegar o mais próximo possível da norma padrão. (MACIEL, 2014, p. 17).

A análise dos livros demonstra o quanto o respeito às variações linguísticas é importante na formação dos alunos como ser social e que essa temática deve ser sempre abordada a fim de garantir que os alunos não desenvolvam um pensamento de que as variações linguísticas são uma forma errada de falar e que dessa forma o preconceito linguístico cresça no meio da sociedade. Geraldi (2006, p. 49) aborda que “[...] a variação é vista como desvio, deturpação de um protótipo. Quem fala diferente fala errado. Essa é forma limitada de se pensar a língua portuguesa, pois ela é diversificada, mista e ampla.

Vale ressaltar que muitas vezes, pessoas são definidas como marginais pelo simples fato de utilizarem gírias ou expressões que não são comuns na maior parte dos grupos sociais, além do sotaque que muitas vezes é malvisto e discriminado, como por exemplo, a forma de falar dos nordestinos que é malvista por boa parte das outras regiões brasileiras.

Esse é um problema que deve ser pensado, pois em meio ao século XXI, em um tempo em que a informação é disseminada, vivendo em um país multicultural e diversificado, o preconceito linguístico ainda é praticado pela sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa bibliográfica foi possível analisar a relação entre o ensino de variação linguística e o preconceito linguístico, praticado no território brasileiro, e, muitas vezes, abordados em livros didáticos que adotam a norma padrão como a forma correta de se falar e escrever.

Ademais, foi possível observar que a temática é trabalhada e discutida em sala de aula e que os alunos têm a oportunidade de conhecer essas variações e refletirem a respeito. No entanto, o conceito de preconceito linguístico ainda não é algo definido nos referidos livros. Esse ponto deve ser levado em consideração pela comunidade escolar, uma vez que a escola é um ambiente propício a ocorrer situações de preconceito linguístico entre os alunos e acarretar problemas de desenvolvimento e aprendizado. Uma sugestão para resolver este problema seria abordar e discutir a importância de respeitar as variações linguísticas dentro e fora do contexto escolar, além de proporcionar situações em que os alunos tenham a oportunidade de falarem o que pensam a respeito dessas variações.

Ressalta-se que esse estudo foi desenvolvido apenas com os livros do município de Açailândia - MA e que amostras ampliadas em outras localidades seriam aconselháveis para ter maior amplitude dos resultados. Espera-se que, dessa forma, o trabalho possa contribuir para o
RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ABORDAGEM DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO FUNDAMENTAL II NO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA - MA
Monalice Aparecida Sousa de Brito, Maciel da Silva Vandega, Jackeline Santos Tigre Magalhães

campo onde a pesquisa foi realizada e em outras localidades também, no intuito de que trabalhos futuros sejam realizados frente às problemáticas evidenciadas no estudo.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz?. 56.ed. São Paulo: Loyola, 2015.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. [S. l.: s. n.], 2008.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. 600 p.
- DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.
- DELMANTO, D.; CARVALHO, L. B. **Português**: conexão e uso 6º ano. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.
- DELMANTO, D.; CARVALHO, L. B. **Português**: conexão e uso 7º ano. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.
- DELMANTO, D.; CARVALHO, L. B. **Português**: conexão e uso 9º ano. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.
- FARACO, Carlos Alberto (Ed.). **Estrangeirismos**: guerras em torno da língua. São Paulo: Parábola, 2013.
- GERALDI, Wanderley et al. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.
- MACIEL, L. **O preconceito linguístico e sua relação com a aprendizagem de alunos do 7º ano**. 2014. 43 f. Monografia (Graduação em Letras) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Brasília, 2014.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- SOARES, Magda. **Português na escola - Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2015.